Termo de abertura

Há-de servir este livro para nele serem registadas as actas da Direcção, ver numerado de 1 a 100, e por mim rubricado com a rubrica de que uso. Leva no fim o termo de encerramento.

Pegreiros, 26 de Janeiro 1953

O Presidente

Amadeu Sá

(Janeiro) 3 Fevereiro 1953 Acta Nº 1

Aos tres dias do mês de Fevereiro de mil novecentos cincoenta e tres, na séde e sala de reuniões da Direcção, encontravam-se os socios eleitos em Assembleia geral ordinaria de vinte e cinco de Janeiro ultimo, tendo tomado posse dos cargos no dia trinta do mesmo mês, coincidindo no dia da presente reunião a posse do socio mais votado para a Direcção, snr. Francisco Rosado Giao, em preenchimento da vaga aberta pelo demissionario para o cargo de director antes de entrar em exercicio, do snr. Manuel Luis Alves Quintas. Entrando-se na ordem dos trabalhos, procedeu-se a distribuição dos cargos, ficando a Direcção assim constituida: Presidente, Francisco Rosado Giao; Vice-Presidente, Carlos Rosado Marcão; Tesoureiro, Antonio Gomes Barão; Secretario, Joaquim Paixão Martelo; Vogal, José Fialho Boto. Encontravam-se presentes o Concelho Fiscal e Consultivo e o snr. Presidente da A. Geral. Foi anunciado pelo snr. Tesoureiro, a urgencia do pagamento da contribuição predial, mas não tendo o disponivel para esse pagamento, alvitrou fazer um vale ao cobrador, por na altura presente não se poder movimentar o dinheiro na Caixa Geral de Depositos, o que foi aprovado. Foi fixado o dia de reunião semanal, terças-feiras pelas vinte horas, e deliberado comparecer sempre que fosse possivel, para bom andamento dos serviços de escrita, o que dispensado seria quando não fôr necessario, o secretario contratado. Foi proposto pelo snr. Vice-Presidente a compra de uma aparelhagem sonora, pelos beneficios que a sua aquisição trará á Sociedade, nos espectaculos de teatro em que esta tem de ser alugada, aviscando-se os directores com os fornecedores daqueles aparelhos, para que se comece em esperiencias no sentido daquela compra. Foi aprovado transferir para a posse da Sociedade, a instalação electrica na dependencia que o grupo columbofilo "Albino Fialho", mandou no passado ano fazer a esperenças suas na dependencia que ocupa. Foi deliberado que todos os serviços particulares e fora da séde, que o grupo musical privativo tive-

se que abilhantar, fossem estes tratados directamente com a Direcção e esta por sua vez daria o devido andamento, de harmonia com os componentes da mesma. Foram votadas e aprovadas por aclamação as propostas para socios dos srs. Francisco Bexiga Rainhas e Inacio Antunes; das senhoras Maria Agostinho Domingues e Inacia da Conceição Sardinha, reprovadas; e retirada por não encontrar verificada dentro das prescrições estatutarias, a proposta do sr. José Martelo Bibi, ficando-se ao seu proponente neste sentido, o socio sr. Domingos Antonio Lopes. Pedin-se orçamento ás duas tipografias locais do seguinte trabalho: quinhentos envelopes, cem cartões e dois cartões-quadros de director de semana. Foi chamado o continuo sr. Francisco Ramalho Belo para receber instruções sobre ordem de serviço interno e ao mesmo tempo para ser esclarecido de que d'ora avante o seu ordenado seria tal como vinha sendo de setecentos e vinte escudos mensais, casa, luz e agua, passando a apresentar como tal o recibo com aquela importancia em dinheiro. E como não houvesse mais nada a tratar, o sr. Presidente declarou a sessão encerrada e para constar se lavrou a presente acta que vai ser por todos assinada.

Francisco Rosado Dias
Carlos Rosado Ramos
Antonio Jaime Barral
Joaquim Paiva Martelo
José Pinto Brito

Fevereiro 8 Acta Nº 2

Aos oito dias do mês de Fevereiro de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão extraordinaria com o fim de serem abordados assuntos motivados por incorrecção de socios, tratando-se primeiramente de haver o continuo que contou ter, na noite anterior convidado o socio sr. Emilcar Martelo a sair e não se fazer acompanhar de uma pessôa estranha á sociedade, tendo aquele socio ofendido o continuo em palavras e tentando em levar o

seu companheiro até á sala do bufete com o fim de beberem o que eles quisessem, dizendo mais, que aquele socio mais nenhum tinha feito o mesmo, fazendo-se acompanhar de pessôas sem direito a frequentar a casa. Foram ouvidos os socios srs. Antonio Batista e Antonio Rocha que afirmaram têr visto cá dentro o Martelo embriagado com pessôas estranhas, mas não houveram a resposta dêle para com o continuo por esta conversa ter sido no corredor. Estava convidado a comparecer o Martelo, mas não o fêz por se encontrar a trabalhar fora de Reguengos, e como não estavam todos os directores presentes foi resolvido continuar a sessão em suspenso e tratarem-se outros assuntos como seguem: Tambem na noite anterior se passou o que o snr. Presidente espôz, dizendo que os socios srs. Carlos Alberto Tojo Fialho James, Francisco Morais Marcão, Antonio Roque Pelras e João Prego Ventura, andaram mascarados e fazendo barulho demasiado, imitando filmes de Tarzan e macacos, em trajos menores, dentro do bufete. Foi chamado o continuo que contou terem aqueles senhores estado mascarados e com algum barulho no bufete, barulho este produzido com panelas e tachos de esmalte, sairam e regressaram novamente á Sociedade, sendo depois a imitação feita, tendo para esse fim apenas as coisas vestidas e uma camisola interior pendurada da cintura, impedindo do que os referidos socios Carlos Alberto James e Francisco Marcão viessem em tal estado para as outras salas; acrescentou que, quando ainda nessa noite os convidou a comparecer na noite seguinte no gabinete da Direcção e por ordem do seu Presidente, o socio Marcão lhe havia declarado que só compareceria no referido local convidado por escrito da parte da Direcção, verificando-se que desistiu de tal atitude visto têr comparecido como adiante se verifica. Foram ouvidos os socios srs. Fernando Martelo Vinagre dizendo ter visto aqueles socios mascarados e na segunda parte da brincadeira, na sala imediata aquela onde se encontra a bilha da agua, forçar a deitar ao chão o socio

Francisco Elder, e torcer-lhe um braço a ponto dele um gritar que o largasse; António dos Santos Fernandes estando a jogar o bilhar viu aqueles dois socios em trajos menores, fora do balcão, e viu tambem o Elder no chão e o João Ventura querendo-o agarrar e este defendendo-se do Ventura; continuou a jogar e momentos depois houviu o Elder gritar afflitivamente. Luiz Ferreira disse que estava com os companheiros estando na sala da telefonia onde se encontra a bilha d'agua já citada, viu entrar o Carlos Alberto, agarrar e levar para a sala imediata o Elder, deitou-o ao chão e torceu-lhe um braço a ponto do outro gritar com dores. Francisco Elder diz estar a ceiar como atraz se diz e viu antes os referidos socios estarem na sala do bufete em trajos menores, e depois o Carlos Alberto levou-o á outra sala onde o mandou deitar no chão e levantar, tendo depois torcido o braço fazendo-lhe doer o que até ali levou a titulo de brincadeira e depois achou a brincadeira demasiada por o que lhe fez doer. Joaquim Oliveira viu os mascarados e foi vê-los com a brincadeira nas dependencias interiores do bufete, onde andavam de roupas de Farnam e viu tambem o Carlos com a brincadeira violenta e a discussão entre o Elder e o João Ventura por este ultimo fingir que ia com o assento á cara daquele, quando se encontrava deitado (ou) no chão por imposição do Carlos. Francisco José Pontes Caetano viu tambem o estado daqueles socios dentro do bufete. Francisco Rogues Marcão viu apenas o caso entre o Carlos Alberto e o Elder já citado. Saul Garcia Defana viu o mesmo que o anterior. João Rocha Morais, estando a jogar ao bilhar com o Fernandes viu apenas os socios despidos no bufete. António Carlos Guimarães Marcão viu a brincadeira dos Farnams dentro do bufete. Fernando Boto viu os mascarados dentro do bufete e viu tambem o Carlos sobre o Elder. Francisco Gracias, diz ter visto os mascarados e terem estes batido por brincadeira com os punhos e tachos nas costas, na sala do Mah-jong e mais tarde o Carlos agarrado ao braço do Elder dizendo

de praza este "não te mato! só te quero partir um braço". Entraram depois os socios Carlos Alberto, Belvas, Francisco Morais e João Ventura os quais declararam: o primeiro, que fez tudo aquilo que atraz se relata; o segundo, que entrou na primitiva brincadeira, mas evitou e reprendeu o barulho que já era demasiado e não consentiu que os outros saissem do bufete em trajos menores; o terceiro, disse ter andado em cerolas mas só no bufete e atribuia a uma brincadeira de carnaval; o quarto, diz ter feito o que se pode fazer, pois dançou, cantou e riu, coisas que todos fazem por ocasião de carnaval. A Direcção depois de apreciar os casos em si e a ocasião em que foram praticados resolveu aplicar as seguintes penalidades: ao primeiro, quatro meses de suspensão; ao terceiro, tres mêses de suspensão; ao quarto um mês de suspensão e ao segundo uma admoestação como aqui fica registada, tendo sido largamente ackarada a situação do bufete e seus respetivos documentos sobre as condições arrendatarias do mesmo, onde se vê que o arrendatario Belvas não tem o direito autonomo de se esquivar a uma vigilancia da parte da Direcção a dentro das suas proprias dependencias. Foi readmitido a seu pedido o ex-socio snr. Domingos Pedreira Gonçalves e resolvido que se ficasse em sessão permanente, que desse lugar á resolucção rapida dos assuntos relacionados com as obras que se vai iniciar no bar junto ao salão de festas, de cujo arranjo já se pediu orçamento ao fornecedor de marmores, por se encontrar ser a forma mais útil á Sociedade.

Voltando a Direcção a reunir nos dias nove de Fevereiro e dez do mesmo mês, foram resolvidos os seguintes assuntos depois de estudados os melhores processos de arranjo do bar, ficando forrado o balcão em pedra marmore branco e preto, sendo o seu custo dois mil setecentos escudos, (2.700$00) mandando ainda a Direcção acrescentar o tôpo do balcão tambem a pedra preta, que não estava previsto

naquela importancia, um lava copos e mêsa fixa anexa, tambem em marmore, bem como o assento da jaula de serviço ao bar e uma concha no gabinete das senhoras, para agua e copeira, tendo o fornecedor sr. Carreia oferecido esta ultima. Foi tambem resolvido cimentar o pavimento do interior do bar e a dependencia de serviço do mesmo, bem como o acabamento e resto da canalisação dos urinois. Foi resolvido relatar nesta acta o movimento dos socios efetuados até aqui, bem como as propostas votadas na presente sessão, em que foram aprovados os socios srs. Manuel Augusto Paiva, Joseph Rosado Paixão, Francisco Helder Costa Pontes Barralho e José Agostinho Tamar e reprovado o sr. Lionel Ferreira. Readmitidos os socios srs. Antonio Alves Lisboa, Maria Antonia Safara, Manuel José Reis Cunha, José Navario Teixeira, Alberto Fortes Falardo e Antonio Rosado Carreteiro e demitidos tambem a seu pedido os socios srs. Manuel Inacio Capinha, Celestino Paixão Pedro, Joaquim Manuel Carreia e Joaquim Vieira Fernandes. Foi pedida a sala para ser organisada uma "matinée" no primeiro dia de carnaval, pelos srs Fernando Manuel Ferreira Baia, Otavio James da Costa, João Augusto Pinarra Cordeiro, Francisco Helder da Costa P. Barralho, Fernando Pinarro e Luis Vieira Martins. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Francisco Rosado Paixão
Carlos Rosado Paixão
Antonio James Baia
Joaquim Paixão Mastela
José Pinho Brito

Fevereiro 16 Acta Nº 3

Aos dezaseis dias do mês de (Fev) Fevereiro de mil novecentos cincoenta e tres, reuniu em sessão extraordinaria a Direcção com o fim de apreciar um caso ocorrido na "matinée" dançante do dia anterior, contando o socio sr. Manuel Joaquim Fernandes que o havia procurado o socio sr. Manuel Martins da Silva naquele baile, com o fim de se informar quem eram os directores, que êle participava um

dirstamente do socio snr. Antonio Leitão, por este estar pronunciando palavras obscenas e contra a moral publica na sala e diante de senhoras, tendo ainda provocado-o a êle e ao seu chauffeur que se encontrava em sua companhia. Compareceram a pedido da Direcção e neste gabinete os socios snrs. José Pinarro de Morais, José Gonçalves Margalha e José Silvestre da Silva que afirmaram têr hovvido do mesmo socio as tais palavras em grande gritaria, pois o mesmo no seu entender se encontrava em estado de embriaguez. Chamado o socio snr. Antonio Leitão diz que não se lembra de ter pronunciado tais palavras na sala, estando recordado de ter estado em discussão nesses têrmos no bar, não negando a outra afirmação por sêr na sua presença confirmada por aquêles tres socios que acima nos referimos. O snr. Manuel Martins da Silva foi hovvido mais tarde e disse que se encontrava com o seu motorista quando o Leitão se dirigiu a este snr. Armando Garcia e ainda ao socio snr. José Cardoso os quais estavam todos juntos, dizendo em gritaria e aos encontrões ao Garcia: estes cobardes, estes canalhas só querem mandar e a gente que se fartasse aqui de trabalhar; e soltava em seguida palavras obscenas, tendo dirigido-se depois á esposa do Martins da Silva em têrmos de barracha, pois até de relações cortadas se encontra com tôda a familia. Foram hovvidos ainda os socios Manuel Rosado Rico, João Mendes Linitas e Francisco Marcão Lopes como representante do Conselho Fiscal, que tambem hovviram quasi distintamente as palavras do Leitão. Resolveu a Direcção explicar a este socio a suspensão de quatro mêses. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que vai devidamente assinada.—

Francisco Rosado Pinto

Carlos Rosado Marcão

António James Braga

Joaquim Paixão Martins

José Pinto Pinto

Fevereiro 17 Acta Nº 4

Aos dezasete dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cincoenta e tres reuniu em sessão extraordinaria a Direcção com o fim de apreciar a ocorrencia havida na noite anterior, da qual alguns directores tomaram logo conhecimento nessa noite, havendo no gabinete da Direcção, a senhora do socio José Maria Fumaça do Espirito e a menina Ilda Falé, esta última tendo ido dançar com o socio mascarado sr. Antonio dos Santos, este se encontrava embriagado e por mais que uma vêz se debruçava sobre ela e então tentou fugir a este senhor, por não o conhecer e alem disso não andava em bons termos, ao que a Ilda lhe disse que não queria dançar mais e o Santos a queria obrigar puchando-a pelas mãos, tendo feito tropessar sobre uma cadeira, e tentando novamente fugir-lhe sentou-se ocasionalmente perto da senhora do José Guzmão quasi sem fôrça e incomodada a ponto desta senhora lhe dizer: então se a Ilda não quer dançar, não dança! o Santos então voltou-se para esta senhora dizendo que ela nada tinha com o assunto e portando culpada da pequena não ir dançar, a qual já se havia retirado para a sala reservada ás senhoras a chorar, acrescentando que ela até iria substituir a Ilde se fosse preciso, dançando com êle, estando com o punho cerrado em direcção ao rosto da senhora do Guzmão. Ouvidas as senhoras proximas, afirmaram ter visto o mesmo gesto as espôsas dos socios srs Francisco Bivaro Lasco Nazario, Mario Rodrigues e sobrinha do socio sr. Joaquim Lasco Ratinho, não havendo qualquer dos citados senhoras as palavras trocadas entre o socio e a senhora, por se estar tocando e dançando com barulho portanto. O socio sr. José Guzmão apresentou queixa por as ofensas a sua senhora, alias tomado a devida conta como já estava sendo tomada, fazendo notar o devido apreço e ficar exarado na acta, a atitude do sr. José da Silva Domingues convidando o socio Santos a sair da sala, tendo pegado pelo braço, intervenção esta pedida de auxilio pela esposa do Guzmão, á qual o Santos acedeu, só tendo

reconhecido a identidade do mascarado na sala do Bufete. Convidado a prestar esclarecimentos o socio snr. José Silva Domingues disse têr intervido por pedido de auxilio daquela senhora e agiu rápidamente por vêr a atitude de punho fechado em ameaça á mesma senhora, por o que convido-a levou pelo braço o Santos até ao bufete. O Antonio dos Santos diz que dançou com a Alda e a certa altura, esta começou a fugir-lhe dizendo que êle estava bêbedo e não queria dançar; êle, negou que lhe tivesse respondido que mais bebeda estava ela, como ela tambem afirmara, negando ainda têr fechado a mão em direcção á cara da mulher do José Gumão; simplesmente estranhou a atitude da Alda que viera dançar com êle, embora mascarado, até ali aquele sitio onde a outra senhora interviu no caso. Por este motivo foi o socio Antonio dos Santos punido com a penalidade de oito meses. Foi tomado conhecimento da comissão de socios com o fim de ser organisado um bai-le á matinée, neste mesmo dia desasete, ultimo de carnaval, mss. Francisco Morais Farinha, Victor M. Barão Marcelo, Fernando Pinarro e Antonio Serpa. Como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou esta acta.

Francisco Rosado Gaio

Carlos Rosado Marcão

António James Bagrat

Joaquim Barão Marcelo

José Pinho Pôrto

Fevereiro 26 Acta N.º 5

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão extraordinaria. Aberta a sessão o snr. Presidente citou a utilidade que havia em serem reparados os bilhares e era altura para esse arranjo, caso o cofre o permitisse em disponibilidades, visto encontrar-se entre nós o viajante operario montador, snr. David Conde da casa Antonio J. P. Lampaia limitada, tendo o mesmo arranjo sido orçado e levado

a efeito por aquela firma na importancia de quatro mil duzentos e sessenta escudos, compreendendo-se o pagamento em entrega inicial e seis prestações a quinhentos escudos vencíveis a partir de dia um de Abril e seguintes, com a aquisição do seguinte: bilhar novo — jogo de bolas, tabelas, pano e seis tacos novos; bilhar velho — as bolas do novo retificadas e o pano do novo para o velho e ainda um bate-bilhar e uma escova novos para limpeza dos dois. Foi tomado nota da experiencia de apresentação de aparelhagem sonora da marca «Philips» pela casa de Évora «Baconi» de que proprietario o snr. Barreto, sendo esta apresentação feita pos intermedio do socio representante aqui snr. Américo Nobre, ficando de sêr feita num dos proximos bailes. Foi tambem chamado o snr. José Maia Guimão sobre uma proposta para uma socia á Sociedade, que não se encontrava de armonia com as prescrições estatutarias, motivo porque aquela socio retirou a proposta. Foi tomado nota da modificação no regimem do grupo musical privativo, por não sêr já necessaria a assistencia do ~~snr~~ regente snr. Silva Domingues, tendo este snr. nomeado de accordo com os componentes e Direcção o snr Orlando Navarro representante do grupo, continuando o snr. Silva Domingues a Dirigir os assuntos tecnicos, de cujo trabalho apresentará proposta de remuneração, igualmente os componentes apresentarão proposta de remuneração e de accordo entre estes e a Direcção, desde que se encontre possibilidade de compreensão e armonia além dos que até aqui se vinham efectuando. E como nada mais se havia a tratar, encerrou o snr. Presidente a sessão da qual se lavrou a presente acta que vai sêr assinada.

Francisco Guadalupe
Carlos Rosado Marcão
António James Bagrat
Joaquim Caixão Mastelo
José Fialho Dias

Março 17 Acta nº 6

Aos dezasete dias do mês de Março de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria, tendo o snr. Presidente ordenado a leitura da acta anterior a qual foi aprovada por unanimidade. Dando-se inicio aos trabalhos, foram concedidas as demissões a seu pedido, dos socios snrs. Francisco Fali, José Rosado Margalha, Raimundo Ricardo Reis Moleiro e Serafim Lapunho Paulino; sendo admitido o snr. José Luis Fernandes Marino e aprovados por aclamação os novos socios snrs. João Souto Matias, Domingos Gomes Cardoso e Elias Carreteiro dos Neves. Foram devolvidos os tres exemplares dos livros "Carreiro de Gente", a pedido do seu autor Jacinto Martins, de historia, por não interessarem á Sociedade. Por conveniencia de bom andamento nos serviços da Sociedade, foram convidados o regente e os componentes da orquestra privativa para junto da Direcção se reunirem amanhã e assentar sobre remuneração de gratificações por os seus serviços, como ficou na passada sessão resolvido a apresentar por aqueles senhores. Por proposta do snr. Tesoureiro, para ser arrumada e liquidada como foi aprovada pela Direcção, a conta da despesa feita com a experiencia e prolongamento, a nosso pedido, da aparelhagem sonora que serviu durante o carnaval, foi lembrado o socio snr. Antonio Balisa sobre essa despesa, resolvendo-se que fosse paga a mesma despesa que é de cento e quatorze escudos (114$00). Foi tambem resolvido mandar-se colocar uma cancela na porta que dá para o urinol do quintal, para que estes só sirvam durante o tempo que seja necessario aos socios em serviço na Sociedade. Como era nesta sessão que se abririam as propostas á construção da secretaria que anteriormente se lavou a concurso, e sabendo a Direcção que o socio snr. Antonio Lopes Carreteiro estava tambem interessado no concurso, foi este snr. lembrado dizendo que, realmente estava interessado, mas por motivo de estar hoje quasi durante o dia, não tinha apresentado a sua proposta, o que podia fazer amanhã, caso a Direcção não decidisse hoje o assunto, mas achava perfeitamente natural mesmo que hoje o decidisse. Chamado o socio snr. João

Gonçalves Prates, detentor da única proposta apresentada e pos
to ao corrente dos factos tais como aqui se descrevem, não se opõe
a que a Direcção decida amanhã sobre este assunto, visto que se
tem que reunir extraordinariamente sobre outros assuntos. E como
não houvesse mais nada a tratar foi a sessão encerrada, lavrando
-se para constar a presente acta que vai devidamente assinada.

Francisco Pereira Barradas
Carlos Rosado Marcão
António James Barradas
Joaquim Paixão Martins
José Fialho Rosa

Março 24 Acta Nº 7

Aos vinte e quatro dias do mês de Março de mil novecentos oitenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria, com a presença dos snrs. Francisco Pereira e Francisco Marcão, do Conselho Fiscal. O snr. Presidente abriu a sessão e mandou tomar a devida nota sobre a resolução dos assuntos tratados extraordinariamente no passado dia dezoito de Março sobre as propostas da secretaria a construir, ficando com a (ap) obra por o preço de setecentos e sessenta escudos (760$00) o socio snr. João Gonçalves Prates por ser mais baixa que a do socio snr. António Lopes Carreteiro que era de oitocentos e vinte escudos (820$00). Tambem foram lidos e apreciados os seus considerandos a cêrca dos gratificados dos serviços dos bailes, os componentes da orquestra privativa, os quais em conjunto com a Direcção apreciaram minuciosamente o problema, ficando a Direcção encarregada de fazer uma melhor verificação de contas com o fim de atender ás suas reclamações, e nesta sessão, depois de, juntamente com o Conselho Fiscal fazer uma media nos ultimos anos, só se verificará vantagem á Sociedade, mediante um acordo entre aqueles snrs. e a Direcção, ainda com vista ao gratificado de (gerencia) regencia, assunto tambem a estudar, de acordo com os mesmos snrs. exercentes. Foi aprovada socia por aclamação a snrª D. Maria Inacia Margalha e readmi

tido a seu predido o socio snr. Anibal Apostolo Fernandes. Por não haver mais nada a tratar, alem da proposta do socio snr. Agostinho Boto, fazer desconto de dez por cento no material que fornecesse á Sociedade, material eletrico digo, proposta esta apresentada pessoalmente aos directores, deu o snr. Presidente por findos os trabalhos, lavrando-se para constar a presente acta que vai como de costume ser assinada.

Francisco Rosado Pires
Carlos Rosado Marcão
Cristovão James Bazzat
Joaquim Paixão Marcela
José Fialho Boto

Março 31 Acta Nº 8

Aos trinta e um dias do mês de Março do corrente ano, reuniu a Direcção em sessão ordinaria. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior, verificou-se a presença do Conselho Fiscal e Consultivo, lendo o snr. Presidente o oficio enviado daquele Conselho, sobre o qual se tomaram varias medidas de contas, sobre o assunto de despesas com a orquestra privativa, donde se concluiu que os seus executantes viessem receber por remuneração das matinées e bailes vulgares, trinta e quarenta escudos respectivamente, como vinham recebendo, sendo os bailes da casa acrescidos de dez escudos mais por cada um executante, do que estava estabelecido em conformidade com a sessão da acta registada a vinte e tres de Abril do ano de mil novecentos trinta e dois. Quanto ao regente, ficará este de, junto com a Direcção, reduzir as suas despesas sem prejuizo para ambas as partes, auxiliando o melhor que se possa fazer no sentido lucrativo para colectividade na manutenção da sua orquestra privativa. Foi ainda explicado ao actual Conselho Fiscal as razões da creação deste grupo dentro da Sociedade, o qual embora lento, tem trazido vantagens de lucro. Não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada lavrando-se para constar, a presente

acta, que vai ser assinada, como de costume.

Francisco Rosado Pinto
Carlos Posado Marcão
António James Bagrat
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Pinto

Abril 7 Acta Nº 9

Aos sete dias do mês de Abril de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria em que foi tratado o seguinte, depois da leitura da acta anterior, cujo texto foi aprovado por unanimidade. Sendo a Sociedade Artistica convidada a fazer-se representar na manifestação levada a efeito em Lisboa, ao snr. Presidente do Concelho; tendo o snr. Presidente da Direcção sido convidado a assistir a uma reunião nos Paços do Concelho a convite da respectiva vereação, para esse fim, ficando resolvido que a mesma representação com o respectivo estandarte viesse a ser feita pelo bogal da Direcção snr. José Fialho Pinto. Foi aceite o pedido de demissão de sócio do snr. José Elmen Pitteira de Figueiredo. Foi resolvido chamar-se o cobrador na proxima sessão, com o fim de ordens de serviço e como não houvesse mais nada a tratar, o snr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou a presente acta.

Francisco Rosado Pinto
Carlos Posado Marcão
António James Bagrat
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Pinto

Abril 14 Acta Nº 10

Aos quatorze dias do mês de Abril de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria. Aberta a sessão o snr. Presidente leu um oficio da Sociedade "Joaquim António d'Aguiar" de Evora, com o fim de vir o grupo cénico daquela sociedade (ó) realizar um espectaculo com a peça em tres actos "Vidas sem rumo", e um fim de festa, predisido com dições e lotação do nosso salão de festas; depois de haver

sido apreciado pela Direcção e Presidente do Conselho Fiscal que se encontrava presente, o gesto daquela colectividade, deslocando o seu grupo cénico a esta vila, dando um espectaculo no Salão Liberdade, cujo produto liquido reverteu em beneficio das obras de instalação da nova e atual nossa séde, resolveu-se por este motivo ceder o salão sem percentagem como atraz se vinha fazendo em espectaculos desta natureza, apenas com o encargo das despesas que o mesmo espetaculo origina. Tendo a Direcção conhecimento que o continuo e varios socios, com o fim de experimentarem um aparelho "gira discos", fizeram pedido de discos a algumas pessôas da terra, dentre elas a Ex.ma Senhora Dona Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, esta senhora não emprestou discos por não os ter já em seu poder, mas tinha adquirido um, gravado recentemente por a cantôra Amalia Rodrigues com uma das musicas da autoria do nosso conterraneo Dr. Alberto Janes, fazendo muito gosto em o oferecer á Sociedade Artistica por o pedido que lhe acabava de ser formulado; por este motivo oficiou a Direcção aquela Senhora agradecendo muito a gentileza da oferta. Foram em seguida votadas e aprovadas por aclamação as propostas dos novos socios srs. José Domingos Picarra Loureiro e D. Maria das Dores Fernandes Godinho Rainalho; aceites os pedidos de demissão por ausencia da terra por serviços militares, dos socios srs. José Joaquim Faulhas e Manuel Rosado Silva; e oficiados por atraso do pagamento de cotas os socios srs. Francisco Amadeu Pinto, Leonardo Farofia, Francisco Joaquim Pobre, Antonio José Caldeira, Firmino Dias, José Inacio Bento, Antonio José Farofia, João Prates, Luiz Guintas Rico, Raul Grilo, Manuel Rico, Manuel Prates, Domingos Dafena Caeira, Antonio José Bento, Antonio Farofia todos com quatro cotas em atraso e Joaquim Pobre Gonçalves com seis. Ao sr. cobrador foi pedido maior vigilancia no seu posto de porteiro em dias de festa quando ha bailes, com o fim da Sociedade não ser frequentada por pessôas que não tenham direito de a frequentar. Com o fim de ser continua

do o pedido de colaboração, iniciado na Direcção anterior, ás filhas dos socios para a organisação do espéco da Sociedade, projetou-se uma reunião no proximo Domingo, por parte da Direcção e como nada mais ouvesse a tratar, foi encerrada a sessão, lavrando-se para constar a presente acta.—

Francisco Rosado Pais
Carlos Rosado Moreira
Antonio James Barata
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Boto

Abril 21 acta Nº 11

Aos vinte e um dias do mês de Abril de mil novecentos cincoenta e três reuniu a Direcção em sessão ordinaria. Aberta a sessão o snr. Presidente dispensou a leitura das actas anteriores e leu a circular vinda da Federação das Sociedades de Educação e Recreio contendo as determinantes para o bom exito das manifestações publicas levadas a efeito por todas as suas filiadas, ao Senhor Presidente do Conselho snr. Doutor Antonio d'Oliveira Salazar, patenteando assim o reconhecimento que aquela e suas filiadas devem aquele ilustre membro do Governo. Como na sessão anterior havia ficado resolvida a nossa representação em Lisboa isto é, a nossa Sociedade pelo seu estandarte, foi resolvido mais segundo alvitre da mesma Federação, ornamentar com bandeiras e iluminar a fachada da nossa Séde nas noites dos dias vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito do corrente. Tambem foi autorisado o espectaculo da Sociedade Ebrense "Joaquim Antonio de Aguiar" exibindo aqui o seu grupo cenico em qualquer dos sabados proximos, conforme seu pedido. Foi deferido o seu pedido por se aumentar da terra, o socio snr. Joaquim Parca Franco e como nada mais ouvesse a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta.

Francisco Rosado Pais
Carlos Rosado Moreira

Cantuária James Bagnall
Joaquim Paixão Marbelo
José Fialho Boto

Maio 5 Acta nº 12

Aos cinco dias do mês de Maio de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria, com a presença do Conselho Fiscal e Consultivo. Aberta a sessão, o snr. Presidente tomou o oficio vindo daquele Conselho, datado de principio de Maio aqui recebido, mas sem dia do referido mês, com o numero quatro/cincoenta e tres, em que é pedido por escrito á Direcção o seguinte: primeiro, a)- Em que situação se encontra o snr. Padre Luiz Gonzaga Martins Gama, com o pagamento das prestações do Ihar Paroquial? b)- Se o juro dessas prestações, depois das mesmas se encontrarem vencidas, incide só sobre o capital proprio ou sobre o capital acumulado (capital proprio ~~(ou sobre o capital acumulado)~~ mais o juro)?. segundo, a)- Quais os fundos adquiridos por uma comissão de socios para a constituição duma biblioteca? b)- Em poder de quem se encontram esses fundos? Achamos conveniente que os mesmos sejam lançadas na escrita da Colectividade, tanto mais que o assunto já foi abordado pelo transacto Conselho Fiscal e Consultivo -seu oficio numero cinco/cincoenta e dois. A Direcção resolveu em face deste oficio, convidar o referido Conselho a assistir a esta reunião, onde foram pelo comicionado e atual Presidente da Direcção snr. Francisco Lião explicado que a situação dessa comissão, embora nomeada pela Direcção de mil novecentos ~~quarenta~~ cincoenta e um, deu pouca atividade a esses trabalhos, embora haja comissionados que dessem o devido despacho ao que cada um foi encarregue, outros ouve que não prestaram atenção, tão pouco, ás reuniões dessa comissão, e como tal, não se organisou em definitivo para que desse entrada na atividade da propria colletividade; e assim, tem a situação da comissão continuado

em inatividade, não tendo tão pouco a propria Direcção que a nomeou, pedido a sua prestação de contas no final daquela gerencia, nem, tão pouco prestado contas da referida comissão, os membros do primeiro Conselho Fiscal que tentou chamar a contas os fundos da comissão da Biblioteca. Sobre este assunto resolveu a Direcção reunir na proxima quinta feira, dia 18te, sendo convidados por oficio, todos os comissionados, para bom andamento da referida organisação. Foi respondido em oficio o seguinte: Ex.mos Snr. Presidente e demais membros do Conselho Fiscal. Passamos a responder ao V/ oficio numero quatro/cincoenta e tres, conforme solicitado. Primeiro — a) A situação do Senhor Padre Luiz Jana, é a que consta da contabilidade desta Sociedade. b) Incide sobre a soma acumulada. Segundo a) Neste momento, a Direcção não pode responder cabalmente. b) Em poder dos constituintes da Comissão, que receberam fundos. Para esclarecimento dos Futuros Conselhos Fiscais aos quais poderá causar estranheza a falta de resposta escrita, desta Direcção ao oficio numero tres cincoenta e tres, do Ex.mo Conselho Fiscal, aproveitamos a ocasião para esclarecer que esta resposta foi dada verbalmente, ao Ex.mo Conselho Fiscal e por êste aceite, em reunião conjunta. Com os desejos de boa colaboração, nos subscrevemos, O Bem da Educação e Recreio. Reguengos, 16 de Março de mil novecentos cincoenta e seis. Pela Direcção o Presidente (a) Francisco Rosado Feião. Foram admitidos de socios a seu pedido os socios que se amentaram da vila, mes. Antonio José Caldeira, Dr. Manuel dos Santos Talhante e Antonio Martins Lopes Guiomar. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta.—

Francisco Rosado Feião

Carlos Posado Marcão

Antonio Jones Bastos

Joaquim Paixão Martelo

p/ José Fialho Brito

Maio 7 Acta Nº 13

Aos séte dias do mês de Maio de mil novecentos cincoenta e tres, reuniu a Direcção em sessão extraordinaria com o fim de se avistar com os membros da comissão organisadora da Biblioteca. Compareceram os srs. Luiz Mendes Guintas e José Isidro Rosado, tendo telefonado a communicar a falta de comparencia forçada, os srs Leovegildo Dias Pereira Ramalho e José Domingos Gracias, não tendo comparecido por não têr sido avisado o sr. Rogerio Namora Lairo, ficando o Presidente da Direcção de lhe apresentar as devidas desculpas por esta lapso. Depois de serem recordadas as varias demarches da organisação na sua devida altura, foi resolvido continuar a Comissão as suas atividades, fazendo a sua reunião no proximo Domingo e logo que seja possivel esta dar contas do seu inicio oficial. Aproveitando a ocasião, foram revistos os serviços de cobrança e escrita, sendo demitido por ausencia no servico militar o socio sr. Francisco Amador Pinto e expulso o socio sr. Domingos Defera Lairo; foi tomado nota da regeição da oferta de bilhetes aos diretores, para o espetaculo que o grupo da Sociedade Joaquim Antonio de Aguiar aqui realisou, por não ser habito essas entradas gratuitas. Tambem a Direcção se fez representar com estandarte, na inauguração da cantina escolar, para o que havia sido convidada. Ficou esta sessão suspensa até á proxima reunião ordinaria.

Maio 12

Aos doze dias do mês de Maio de mil novecentos cincoenta e três, reuniu a Direcção para continuar a sessão que ficou suspensa no passado dia séte do corrente. Aberta a sessão o sr. Presidente convidou os socios srs. Leonardo Rosado Farofia, Fernando Martelo Bivano, Francisco Helder da Costa Pontes Borralho, Luiz João Pisco, Domenico Loiro Branco e José Serafim Pinheiro a expôr o fim que os trouxe a comparecerem á reunião como havia pedido. Reuniram-se em comissão estes srs. com o fim de organisar um baile no proximo dia desasseis, o qual, desejavam sêr abrilhantado pelo grupo musi-

cal "Regengos Jazz". O sr. Presidente expõe em seguida á comissão o facto, já conhecido por alguns que fizeram parte doutras comissões com o mesmo sentido, da incompatibilidade dos componentes representantes desse grupo musical com Sociedade Recreativa representada esta pela Direcção anterior, da qual fazem parte alguns membros da actual Direcção e assim, não podiam dar uma resposta definitiva, alegando ainda que por esses factos, tinham organizado uma orquestra privativa, podendo ela servir em todas as pequenas festas que se organizassem na nossa Sociedade e com ela se remediavam e estava a mesma comissão servida; respondendo o sus. Leonardo Farofia que, desde que não trouxesse prejuízo para a Sociedade, eles prezavam em trazer aquela orquestra particular, por não gostarem de ouvir sempre a mesma. Depois destes srs. se terem retirado, a Direcção ponderou no assunto e foram apresentadas uma proposta do sr. Presidente no sentido seguinte: como podem ser levado a título benéfico para a Sociedade, como atrás frisou á comissão que esse grupo tocaria cá na Sociedade em espectaculos de beneficencia, cobrar-se-ia a importancia de mil escudos por todas as despesas feitas com o baile, acrescido da importancia da musica que receberia essa importancia, mediante recibo selado, como se tem vindo fazendo durante o nosso mandato. Sobre do Secretario, no sentido de que as disposições tomadas pela Direcção anterior e a que a actual Direcção ~~retificação~~ ratificou, não devia ser alterada, visto que a ofença ou desagravo, portanto prejuízo material á Sociedade, continuava a ser recebido moralmente nas pessoas dos mesmos directores e assim, em sua opinião mantinha-se a mesma atitude que até aqui, quanto áquela orquestra, podendo qualquer comissão organizar bailes com outro grupo ou musico, até que os socios recorram aos meios que lhe facultam os nossos estatutos, desde que seja a bem da Colectividade. Depois

de largamente ser discutido o assunto e vistos os embaraços a que a casa pode estar sujeita, foi o snr. Presidente que retirou a sua proposta, ficando negativa a cedencia da sala para se organisar o baile abrilhantado pelo "Regimento Fouz", resposta que ficou de ser transmitida pela Direcção à comissão amanhã dia treze. Ficou tambem de se avistarem amanhã alguns directores com o snr. José da Silva Domingues, com o fim de regularisarem a sua posição monetaria, como ensaiador da orquestra privativa. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão á qual assistiu o snr. Secretario do Conselho Fiscal e Consultivo snr. Francisco Marcal Lopes, lavrando-se para constar a presente acta conjunta, que vai devidamente assinada.

Francisco Rosado Pinto
Carlos Rosado Marcão
Custodio James Barrão
Joaquim Caixão Martins
José Fialho Brito

Maio 14 Acta nº 14

Aos quatorze dias do mês de Maio de Mil novecentos ~~e trinta e sete~~ cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria, com o fim de se avistar e tratar da posição monetaria do ensaiador da orquestra privativa, como havia sido alvitrado na sessão anterior. Encontrando-se o snr. Silva Domingues na presença e ouvido este sobre o assunto, declarou que a orquestra na presente altura já estava apta a governar-se só, sem a presença dêle, áparte alguns elementos mais novos, por conseguinte com menos pratica em execussões deste género. Mas por observações do snr. Presidente da Direcção e Secretario da mesma, como componente do grupo musical, embora se tenha em vista a economia da casa, não deixavam de vêr a grande necessidade que havia, na melhor continuidade do grupo, a presença e colaboração do ensaiador, pelo menos nos ensaios de estudo, com

siderados estes no ingresso de numeros novos no reperto-
rio. Concordando Direcção e Regente com esta medida,
foi estudada a forma de remuneração, verificando-se
ser esta atribuida por ensaio, tendo estes lugar quando
as circunstancias o exigissem, observadas no decorrer
do ano anterior, embora sendo na organização mais
quantidade de ensaios que na atual época e de anos
ia ainda com uma proposta apresentada na Di-
recção anterior, fixando o snr. Silva Domingues, o
preço de vinte e cinco escudos por ensaio, preço que
a Direcção concordou e aprovou. E como nada mais
foi tratado na presente sessão, foi encerrada, e lavra-
da esta acta, que vai ser assinada por todos como costume.

O Presidente — Francisco Amado Dias

Vice-Presidente — Carlos Posado Moreno

Tesoureiro — Antonio James Barata

Secretario — Joaquim Paixão Martelo

Vogal — José Fra. Pto. Boto

Junho 18 Acta Nº 15

Aos desoito dias do mês de junho de mil novecentos e
cincoenta e tres reuniu a Direcção com o fim de tra-
tar varios assuntos e registar a execussão de outras de-
liberações executadas até aqui, durante este periodo
que por fôrça de circunstancias varias a Direcção
não efetuou reuniões, não deixando por isso das
deliberações terem o devido andamento, as quais aqui
ficam relaladas e aprovadas. Recebeu-se e foi-se re-
presentar a Sociedade, a um convite da Parochia
de Santo Antonio, assinado por o snr. Padre Luis
J. Martins Fama, numa festa e procissão Eucaristi-
ca levada a efeito no dia quatro de junho. Foi cedido
o pedido do emprestimo de cincoenta cadeiras do
mobiliario da nossa sala de baile, para uma reunião
levada a efeito no Gremio da Lavoura da nossa
terra. Foi resolvido comprar seis roldanas para subs-

tituir as mesmas que estão fazendo serviço no palco e serem estas entregues ao Atletico, donde teem estado emprestadas. Foi approvado o novo socio snr. Francisco Falardo Lopes e readmitido o socio snr. Antonio Martins Lopes. Foram oficiados por atraso de cotas, com data de desasseis do corrente os snrs. socios, Bento Prego Barca, Manuel Rosado Martelo e Antonio Caeiro Reis com cinco e Diogo Nunes d'Andrade Pisco, Francisco Roque Marcão, Luiz João da Silva Bastos e Reinaldo Lunha Rosado com quatro. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, lavrando-se esta acta.

Francisco Rosado Jan
Carlos Rosado Marcão
Antonio James Barata
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Brito

Junho 26 Acta Nº 16

Aos vinte e seis dias do mês de Junho de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria. Aberta a sessão o Snr. Presidente fês contar o tempo expirado nos oficios enviados aos socios por atraso de cotas como consta da acta anterior, verificando-se não ter pago apenas o socio snr. Joaquim Nobre Gonçalves, motivo porque lhe foi dada a devida baixa por expulsão. Recebeu-se tambem um questionario vindo da Direcção dos Correios Telegrafos e Telefones, sobre eficiencia e correcção do seu pessoal empregado. Como não houvesse mais nada a Tratar, o snr. Presidente encerrou a sessão, lavrando-se para constar a presente acta que vai por todos ser assinada como de costume.

Carlos Rosado Marcão
Antonio James Barata
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Brito

Julho 2 Acta Nº 17

Aos dois dias do mês de Julho de mil novecentos e cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria, com a presença de todos os componentes e do snr. Presidente do Conselho Fiscal e Consultivo. Aberta a sessão, tomou-se conhecimento do bacia da cara de banho ter sido partida na noite de vinte e nove proximo passado, ficando com o bocado partido na mão, o menor filho do socio snr. Manuel Gonçalves Graciano, quando aquele se agarrou a referida bacia com o fim de lhe ver o que se encontra gravado na torneira que fornece agua á quela bacia. Constatou a Direcção e aquele socio tambem, que a bacia estava completamente aberta em duas fendas que motivaram a queda do bocado logo que o rapaz lhe tocou, observando-se que não houve maldade por parte do garoto. Foi encarregado o snr. Tesoureiro de mandar fazer a substituição da menina. Chamou a atenção da Direcção, o continuo da Sociedade para o delegado da cobrança da arrenda de venda de vinho e seus derivados, tendo este reclamado no sentido de abrano. Chamado o arrendatario do bufete snr. Roque Relvas, disse este snr. não ser costume pagar tal licença e era a Sociedade que a tem pago até agora; mas o snr. Presidente informou-o que daqui por diante tudo o que disserse respeito a contas do bufete, ficariam a seu cargo visto ser êle que tinha o lucro dessas despesas. Mais foi dito aquele snr. que tambem não vinha respeitando as clausulas mencionadas no contrato do bufete, pois além da falta frequente dos artigos, continuava a não ter a venda tabaco, papel e fosforos, como se havia comprometido a cumprir essas determinantes das Direcções. Quanto ao serviço de expediente, foi readmitido o socio expulso por falta de pagamento na sessão anterior, snr. Joaquim Abdre Gonçalves; foi encarre-

gado o sm. Vice-Presidente de mandar fazer uma caixa adequada ao ficheiro existente e este revisto para que esteja em dia e possa sêr a tôdo o momento avaliada a proiecção exacta dos socios. Encarregado o Secretario de se informar qual a via legal, junto da Federação das Sociedade de Educação e Recreio, para introdução do cartão de identidade de socio na nossa Sociedade. O sm. Presidente tomou a si o encargo de se avistar com o socio sm. José Ramalho Carco, para por intermedio deste sm. a Direcção se pôr em contacto com um engenheiro arquitecto, com o fim de sêr lavantado o projecto da nossa actual séde, com vista a novas obras, reconhecendo-se este de grande nessecidade. Pensou-se no inventario da Sociedade e concordou-se fixar o proximo mês de Setembro para a sua elaboração e não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada pelo sm. Presidente, da qual se lavrou esta acta,

Carlos Posado Marcão
Antonio James Barata
Joaquim Paixão Martelo
José Fialho Pôto

Julho 21 Actaº 18

Aos vinte e um dias do mês de Julho de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão ordinaria que tratou dos seguintes assuntos: Em primeiro lugar foi lido um oficio vindo a Sociedade de Educação e Recreio, isto é, da Federação, em resposta ao pedido feito por esta Direcção com o sentido da creação do bilhete de identidade de socio, dando aquela instituição todos os esclarecimentos, dando ainda a ideia e modêlo, podendo mais esclarecimentos serem adquiridos na administração do Concelho, junto do delegado daquela Federação, ficando o sm. Presidente da Direcção de se avistar com o sm. delegado, naquele sentido. Foi aberto concurso para caiação da fron-

taria da séde. Lançar a contribuição de cincoenta centavos, a cada socio até á meia noite e cincoenta centavos por hora, daquela hora em diante, no jogo do dominó, desde que este seja jogado a dinheiro. Ver a situação de varios socios que se ausentaram, não legalizando a sua situação, os quais se encontram ao abrigo do numero um do artigo oitavo, oficiando-se para as atuais residencias daqueles socios. Não havendo mais nada a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou a presente acta.

Carlos Pinto Garcão
António James Baião
Joaquim Caixão Martelo
José Tinoco Leite

Julho 28 Acta Nº 19

Aos vinte e oito dias do mês de Julho de mil novecentos cincoenta e três reuniu a Direcção em sessão ordinaria — Aberta a sessão o snr. Presidente pôs á votação as propostas para socios, dos senhores Francisco José Pontes Caetano e Antonio Garnço Serpa os quais foram aprovados por aclamação. Foi lido um oficio da casa de musicas, de Lisboa, Santos Beirão, onde é pedido o pagamento duma fatura em dívida da Sociedade áquela firma, na importancia de cincoenta e seis escudos; como não consta nem á Direcção nem ao secretario contratado da exitencia da mesma dívida, foi resolvido proceder-se a uma revisão nas compras áquele estabelecimento, findo o qual e sem resultado, procurar-se qual a origem de compra e respectiva data, para evitar assim um possivel erro de parte a parte. Foi resolvido mandar pôr soalho na primeira sala do corredôr lateral esquerdo, por se ter estragado o atual piso, abrindo-se concurso com a respectiva folha de encargos, de soalho liso e a direito, ficando a Direcção com o direito de não entregar, desde que as propostas

não convenham, sendo estas abertas diante dos concorrentes que o desejarem, no proximo dia dezoito de Agosto ou seguintes. Foi mandado construir em marmore e nas mesmas caracteristicas do balcão do bar, um copeiro com duas torneiras, sendo uma ligada á canalisação da rêde geral e outra a um deposito em cimento colocado no vão onde atualmente se encontra a talha, continuando aquele como esta era, a sêr cheio por agua fornecida pela nossa cisterna. Foi tambem encarregado o snr. Vice-Presidente de observar por um catalogo de aparelhos de telefonias, com o fim de vêr qual o tipo que mais convinha á Sociedade, abrindo-se em seguida concurso para fornecimento de um aparelho em condições mais convenientes de aquisição para a Colectividade. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, lavrando-se para constar esta acta

Carlos Posado Marcão
Antonio Jaime Bana
Joaquim Loivão Martelo
José Filipe Pôlo

Julho 31 Acta Nº 20

Aos trinta e um dias do mês de Julho de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão extraordinaria com a presença do Conselho Fiscal e Consultivo e ainda do Presidente da Assembleia Geral. Aberta a sessão o snr. Presidente expôs que a reunião tinha sido lembrada para sêr feita em conjunto dos Corpos gerentes, por se tratar de um assunto de responsabilidade financeira, pois os celeiros nas dependencias da Sociedade que até aqui tem sido alugados temporariamente á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, a esta data ainda não haviam sido requisitados, tendo-o sido agora por intermédio particular do representante daquele organismo snr. José Manuel Felix, acrescentando este

snr., que a Federação tem achado um pouco pesado o arrendamento daquelas dependencias; este ano, desde que a Direcção entendesse baixar o preço do arrendamento, a Federação voltava novamente a arrendar. Em virtude de tal situação a Direcção pediu a comparencia dos três organismos administrativos da Sociedade e exposto isto, verificou-se que se até aqui tem servido o preço, bem estava continuar o mesmo preço, mas dadas as condições das dependencias, só uma empresa como aquela poderia faser este arrendamento e para não ser prejudicado o interesse da casa optou-se, por sugestão do snr. Presidente da A. Geral, apoiada pelo Conselho Fiscal e por todos os presentes, que se encarregasse o snr. Tesoureiro a quem a proposta foi apresentada, de se avistar com o snr. José Felix, no sentido daquela Federação arrendar as dependencias embora relativamente mais barato, mas ser feito um arrendamento anual, garantindo assim uma fonte de receita sempre certa, com vista ainda, caso não fosse aquela Federação a arrendar, ser outra qualquer ou particular, para que a casa não fosse privada daquela receita. Foi tambem registado o movimento de socios que até aqui não estava mencionado por atraso dos serviços de secretaria e assim, tomou-se nota de dois socios expulsos por atraso de cotas que haviam sido oficiados na passada sessão de desoito de junho proximo findo; aceites os pedidos demissão e respectivas datas dos socios senhores: Joaquim Marques Barbacha, desoito de junho; Luiz João da Silva Barbas, vinte e quatro de junho; Antonio Carreteiro Serra, vinte e sete de junho; e Alice Rosa Afeixo, trinta de junho. Foi readmitido o socio snr. Celestino Paixão Belo, vinte e tres de junho. Estas datas referem-se ás dos oficios recebidos daqueles socios. Como não houvesse mais nada a tratar sem que seja feita nova

proposta de arrendamento pela Federação, o snr. Presidente agradece a comparencia por ele pedida a todos os presentes declarando a sessão terminada, da qual se lavrou a presente acta

Carlos Rosado Ramos
António James Barad
Joaquim Paixão Martelo
José Diniz Pinto

Agosto 21 Acta Nº 21

Aos vinte e um dias do mês de Agosto de mil novecentos cincoenta e tres reuniu a Direcção em sessão extraordinaria. Aberta a sessão, verificou-se a presença dos socios concorrentes ás obras abertas por propostas de encamento como atraz se deliberou, sendo estes os snrs. Joaquim da Rosa Paixão e José João Serpa da Firma Manuel Jacinto Rosado para a obra de carpinteiro, e os snrs. José Manuel Serpa e António Rosado Reis para a da caiação. O snr. Presidente abriu as propostas de carpinteiro, dando o fornecimento da soalho para a referida sala os seguintes preços depois da obra completamente pronta: Serafim Lasco Defena, mil duzentos cincoenta escudos; Joaquim da Rosa Paixão, mil cento e sessenta escudos; e Manuel Jacinto Rosado, novecentos, noventa e cinco escudos; foi a este ultimo que a obra foi entregue. Já o snr. Presidente estava abrindo e tomando conhecimento das propostas de caiação, embora não as publicasse ainda em voz alta, quando o socio presente snr. Reis anunciou que um seu irmão tambem vinha á presença da Direcção com intenção de concorrer, mas, pela demora da reunião principiar e por ter de sair antes, não pode esperar, encarregando o irmão de anunciar o seu preço, caso a Direcção autorisasse a ser assim apresentado, o que lhe foi cedido. O resultado das propostas para a caiação foi o seguinte: Joaquim